

CONVITE ÈGBÉ EU E O OUTRO

Prezado Senhor,

Com nossos cordiais cumprimentos, temos o grande prazer em convidar-lhe para o Primeiro Encontro Nacional de Povos de Terreiro “ÈGBÉ - EU E O OUTRO” que será realizado entre os dias 13 e 16 de junho de 2019, em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, evento esse que gostaríamos de dedicar como nosso principal homenageado, o Tatetu de Nkisse Nepangi, ou como muitos de nós carinhosamente o chamamos de Pai Nelson Mateus.

Esta homenagem simples, vem para todas e todos nós do Brasil, carregada de simbolismo, pela pessoa carismática e generosa que é V.S.^a, alguém que dedicou toda uma vida a assegurar nossos direitos e liberdade constitucional. Além de ser um grande mestre, alguém que nos torna melhores a cada dia com sua simples e singela pessoa.

A homenagem será feita no sábado, dia 15/06, às 19 horas, quando todo Brasil e mais as representações dos 05 países já estarão presentes em nosso evento. Queremos que o senhor seja nacionalmente reconhecido pela sua importância e dedicação à nossa tradição. Alguém de quem todas e todos nós mineiros, orgulhamos e que por isso, só temos a agradecer a sua generosidade em nos permitir conviver com sua pessoa.

Na expectativa de aceitação de nossa simples e singela homenagem convite, queira aceitar nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,

Coordenação Executiva Nacional do Ègbé

ILMO. SR. TATETU DE NKISSE NEPANGI (NELSON MATEUS NOGUEIRA)

CABANA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

ATT. TATA NILO NOGUEIRA

PROGRAMAÇÃO

Quinta-Feira – Dia 13/06/2019

18:30HS - ABERTURA ÈGBÉ – EU E O OUTRO

20:30 HS – Mesa Análise de Conjuntura Nacional

João Paulo – MST

Valdeci Pedreira do Nascimento – Bahia

Gilberto Leal – CONEN

Mediadora: Diva Moreira

Relator: Marcos Cardoso

Sexta-feira – Dia 14/06/2019

08:30 Horas – Mesa Análise de Conjuntura Internacional

Jurema Werneck – Anistia Internacional

Keith Jennings – EUA

Sheila Waker – EUA

Fabya Reis – Secretária de Estado da Promoção da Igualdade Racial – Bahia – Brasil

Jesus Chucho Garcia – Venezuela

Uruguai - Julio Kronberg - Presidente del Grupo Atabaque
Haíti -

Cuba -

Mediador: Erisvaldo D'Ogum

Relatores: Cristiano/BA e Ieda/GO

MESAS REDONDAS - SEXTA-FEIRA – DIA 14/06

13:00 HS

I - O ÈGBÉ e As guerreiras da Natureza

Mulheres Negras e o Candomblé: Racismo, saberes ancestrais e a luta contra o epistemicídio.

Dra. Sueli Carneiro - SP

- As mulheres negras são as guardiãs da sabedoria, fonte da produção do conhecimento agroecológico e são as principais mantenedoras da ciência do bem viver e dos laços psíquicos e afetivos que organizam as comunidades negras tradicionais. É imprescindível intensificar, coletivamente, o empoderamento cultural e político da força humanizadora das mulheres negras da África, da América Latina, do Caribe e Estados Unidos. As mulheres negras são sujeitos históricos para a transformação das nossas sociedades pelo bem viver e para a edificação de novos processos socioeconômicos e políticos que impulsionem sustentabilidade dos povos africanos e afro-diaspóricos.

Os Territórios Tradicionais e os ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Dra. Ângela Gomes - MG

- Os territórios tradicionais dos povos originários e das comunidades negras são os verdadeiros habitats de resguardo da biodiversidade e escolas da diversidade cultural. Portanto, os povos africanos, os povos originários e afrodescendentes na Diáspora não são responsáveis pelas crises econômica, alimentar e ambiental do planeta. O modelo de produção e consumo atual é incompatível com a sustentabilidade ambiental e da vida, com o uso coletivo das riquezas naturais, com a justiça social. Na realidade, o racismo ambiental que estrutura o capitalismo é o responsável pelo agravamento do quadro de injustiça ambiental com o silencioso massacre dos povos originários, pela devastação das florestas, pela poluição dos rios, dos mares, pela degradação dos biomas, pelo desmoronamento das barragens que armazenam rejeitos dos grandes complexos minerários, a insustentabilidade urbana em todo planeta e por tamanha espoliação da vida dos seres humanos.

- **Educação Pluriversal: Estratégia de defesa dos nossos corpos e da Natureza**
Vanda Machado

A cada 23 minutos um jovem negro entre 14 a 29 anos é assassinado no Brasil por armas de fogo. O extermínio em massa da juventude negra é a face mais cruel e perversa do genocídio do povo negro no Brasil.

O segmento da sociedade brasileira que defende a redução da maioridade penal e o armamento das **“pessoas de bem”** para exterminar os indesejáveis, é o mesmo que foi para as ruas protestar e bater panelas contra a democracia e que elegeu os atuais governantes. Apoiados pelas grandes corporações midiáticas, por empresários provincianos e setores da classe média, eles constituem uma espécie de **“Elite do Atraso”**, que buscam hegemonizar o poder político no Brasil, através da formação de maiorias parlamentares a exemplo de bancadas do Boi, da Bala e da Bíblia.

Observamos que os jovens estão sendo convertidos em extremistas neopentecostais, vítimas da metodologia da persuasão dogmática das religiões evangélicas. A influência nefasta e ainda imperceptível dos grupos extremistas, que aliciam jovens para matarem aqueles que forem **“infiéis”** não deve prosperar nos territórios das nossas comunidades. Nossos jovens também não podem ficar a mercê da intolerância religiosa na vida real e nas redes sociais, espremidos nas periferias onde sobrevivem entre as igrejas e o **narcoestado**, entre a cruz e a espada.

A lei 10.639 de 2003 estabelece que os alunos aprendam sobre os ancestrais africanos, sua cultura e sua história. A religião e a precária formação dos professores são os principais desafios para implementar a lei na prática. A atuação das igrejas evangélicas através dos professores evangélicos, em sua grande maioria, demonizam a África, a história e culturas afro-brasileiras.

Mediadora: Macaé Evaristo

Reladoras: Ofélia e Denise de Paulo

II - O ÈGBÉ: A Sociedade, os Meios de Comunicação e o Estado **SEXTA-FEIRA – DIA 14/06 - 16:30 HS**

A mídia e a luta pela representação simbólica das culturas negras e das religiões de matriz africana

Dra. Rosane Borges - SP

Dr. Joelzito Araujo - RJ

- Os interesses econômicos do mercado e o desejo das elites nacionais em hegemonizar uma narrativa única se inserem na política de invisibilidade planejada dos povos negros pelas corporações midiáticas. A democratização dos meios de comunicação é uma exigência ética, democrática e pública para que possamos avançar na construção de políticas que promovam a democracia e o desenvolvimento social, inclusivo e sustentável. Para além do reconhecimento de que nossas sociedades são marcadas pela diversidade étnico-racial e cultural, é essencial que as identidades subalternizadas e constitutivas das nossas nações tenham a suas narrativas representadas real e simbolicamente nos meios de comunicação social, em especial, as

Racismo religioso, intolerância religiosa e a laicidade do Estado

Dr. Hédio Silva Jr. – SP / Babalowô Ivanir dos Santos

- O segmento religioso evangélico é o que mais cresce no Brasil, segundo o IBGE. Na década passada, isso equivaleu a um aumento de 16 milhões no número de adeptos, chegando a 42,3 milhões em todo o país. As igrejas evangélicas têm realizado grandes investimentos na compra de horários em redes de televisão, numa tentativa de consolidar uma hegemonia política e tirar o espaço midiático das outras igrejas.

Nessa conjuntura, a intolerância religiosa no país tende a aumentar exponencialmente e esse temor tem fundamento no surgimento de milícias paramilitares que ganham maior relevância no contexto de perseguição cotidiana

com a invasão dos territórios sagrados das religiões de matriz africana, onde evangélicos exibem faixas, gritam palavras de ordem e realizam protestos em frente aos terreiros; ou ainda o uso, por igrejas, de imagens de mães-de-santo, chamando de “feitiçaria” e difundindo o ódio pelas redes sociais e nos programas pela rede aberta de televisão. No cerne da “visão de mundo” neopentecostal está a ideia de uma guerra invisível, na qual cabe às igrejas pentecostais salvar as pessoas do que consideram um mal. Se estão adotando uma linguagem de guerra, a prática também será a exemplo das músicas de guerra entoadas dentro destas igrejas. Tais práticas articulam uma ideologia com uma questão simbólica onde as igrejas parecem estar em luta contra o mal, satanás e o pecado. E para eles, as religiões de matriz africana encarnam todo o mal. O povo negro, as comunidades tradicionais, as religiões de matriz africana e afro-brasileiras são os principais alvos do racismo religioso, do desrespeito e da intolerância religiosa no Brasil.

Mediador: Juca Ferreira

Relatores: Benilda Regina e Flávio Jorge

19:30 – JANTAR

20:00 HORAS - ATIVIDADE CULTURAL – OJÁ

SÁBADO – DIA 15/006 – GRUPOS

08:30 horas - Grupos de Trabalho

12 :00 horas – Almoço

13 Horas – Grupos de Trabalho

19 horas – Jantar

20 Horas Homenagens – SÓ SOMOS PORQUE VOCÊS FORAM E O SÃO.

21 HORAS – Atividade Cultural

DOMINGO – DIA 16

08:30 HORAS – Plenária Final

12:00 horas - Encerramento

13:00 Horas – Almoço